

LETRAMENTO DIGITAL: A UTILIZAÇÃO DAS TIDC'S NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.

Bárbara Beatriz Wanderley de Siqueira¹
Prof^ª Ma. Odalisca Cavalcanti de Moraes²
Prof^ª Ma. Graziela Britto de Almeida³

RESUMO

O presente trabalho pretende relatar a funcionalidade e aplicação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (*TIDCs*) como recurso para auxiliar a prática na contação de histórias, em espaços escolares e não escolares. O espaço educativo exige, a cada momento, o desenvolvimento de um olhar inovador, crítico no tocante às atividades propostas e a busca por meios de instrumentos pedagógicos, para poder dinamizar o ensino e facilitar a alfabetização e letramento no contexto educacional. Como um dos eixos essenciais para alcançar os objetivos e metas relacionadas ao procedimento de aprendizagem significativa no âmbito da educação, destacamos a criação de espaços em que as crianças descubram o entusiasmo e prazer na leitura, enquanto a contação promove a interação e imaginação, o aperfeiçoamento da assimilação de produção textual e o incentivo pela leitura. Compreendemos que não é suficiente ensinar a ler, mas que vá além do processo de apropriação da escrita, a partir da ludicidade, no sentido de alcançar uma construção significativa na leitura e notação do aluno. Faz-se necessária, também, a utilização de recursos lúdicos em consonância com a tecnologia, a fim de estimular esse processo de aprendizagem, tornando-o dinamizado e atrativo. Consideramos que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (*TDICs*) em conjunto com as metodologias ativas, favorecem a formação escolar além das salas de aula, uma vez que oportunizam conhecer diversos meios do entendimento da sua prática, materializando compromissos éticos e solidários na formação de pessoas e profissionais humanizados.

Palavras-chave: metodologias ativas; TDICs; contação de histórias; práticas pedagógicas; alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias é um recurso primordial no desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças, influenciando na formação da sua identidade, personalidade, estimulando sua criatividade, oralidade e sendo facilitadora do

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Católica de Pernambuco - PE, barbara.2021104025@unicap.br;

² Professora orientadora: Mestre em **Serviço Social** pela Universidade Federal de Pernambuco - PE, odalisca.moraes@unicap.br;

³ Professora orientadora: Mestre em **Psicopedagogia** pela Universidad de Deusto - PT, graziela.almeida@unicap.br .

aprendizado, uma vez que no ato da leitura, permita que elas mergulhem no seu imaginário e possam sentir-se pertencentes daquela história. Segundo Abramovich,

[...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] (Abramovich, 1995, p.17

É a partir desse processo de mediação que há a dinamização do ensino, tornando o ambiente da sala de aula mais intimista, estimulador e que permita essa troca de experiências, de linguagens, de saberes, conflitos, alegrias, angústias e mesmo a cumplicidade das ações do sujeito com ele mesmo e com o outro.

Assim, objetivo geral do estudo busca expor e apresentar as principais funcionalidades das *Tidc's*, em conjunto com as metodologias ativas, para auxiliar, complementar e dinamizar a contação de histórias às crianças no contexto escolar. Além de, nos objetivos específicos, identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores nesse processo de contação de histórias, quais recursos estão sendo disponibilizados e utilizados. Durante o processo de construção, foram realizadas pesquisas bibliográficas, norteadoras para a solidificação dos estudos, analisando os estudos de teóricos como Abramovic (1989), Buzato (2006), Elizagaray (1979) e Brasil.

Deste modo, ao utilizar a contação de história como recurso pedagógico auxiliador para a prática docente em sala de aula, o educador precisa planejar o momento de mediação de contação de histórias, sendo imprescindível escolher o tipo de história que vai ser utilizada, escolhendo de acordo com o público-alvo, de maneira que cativa a atenção do seu ouvinte, proporcionando um ambiente estimulador para que os ouvintes mergulhem no mundo da leitura,

METODOLOGIA

O seguinte trabalho utilizou-se da abordagem de pesquisa bibliográfica, bem como de interpelação qualitativa. A pesquisa vem para questionar, sanar ou por vezes, solucionar questionamentos e temáticas dentro de um contexto social. Inserida no primordialmente no meio acadêmico, vem da prática de analisar estudos anteriores de acordo com a temática de interesse, pois a partir da leitura, é possível ter inúmeras novas interpretações e releituras daquilo já foi escrito e está difundido, tomando como base a época e contexto inserido.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25)

Sendo assim, para o exercício profissionalizante ou acadêmico ao concluir o ensino superior, inerente a área de atuação, é preciso desenvolver e despertar o olhar crítico, avaliador e questionador das práticas existentes no meio acadêmico.

Para a legitimização das pesquisas, se faz necessário também a compreensão dos fenômenos que irão permeá-la, pois ela se desenvolve de maneira orgânica, naturalista. Por esse motivo, Sampieri (2014) sintetiza quais são os caminhos que o pesquisador deve seguir ao realizar suas pesquisas acadêmicas.

Na investigação qualitativa, os pesquisadores devem estabelecer maneiras inclusivas de descobrir as múltiplas visões dos participantes e adotar papéis mais pessoais e interativos com eles. O pesquisador deve ser sensível, genuíno e aberto, e nunca esquecer por que está no contexto (Sampieri, 2014, p.398)

Com isso, Lima e Cavalcanti (Conedu, 2020) também expõem as suas considerações sobre o fazer do pesquisador durante suas investigações qualitativas “O pesquisador desta investigação qualitativa estará consciente do seu papel, assim como atento às aberturas de interações com os sujeitos”. Dessa maneira, pode-se refletir que a construção dos saberes acadêmicos devem ser estruturados, organizados, interativo e principalmente genuíno e aberto, como explicado pelos autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Letramento Digital (Tdics)

Quando falamos de Letramento Digital, ligamos a sua definição a duas palavras que estão em conjunto, atribuindo um novo sentido ao seu significado: Letramento e Digital. Segundo o Dicionário, o Letramento é todo o processo de aquisição da leitura escrita, dominação e a capacidade de ler e escrever fluentemente. Já Digital é um conjunto

de sistemas que apresentam e representam informações no meio tecnológico (telefones, tablets, computadores etc.)

O que essas duas palavras possuem em comum para estarem dispostas em conjunto, atribuindo uma nova realidade para a educação? Por estarmos situados na era tecnológica, com os avanços e criação de novas tecnologias, o ser humano precisou adaptar-se as novas demandas da era digital, podendo então vislumbrar essa ferramenta como aliada em inúmeros processos, passando a ser muito utilizada também nos processos educativos. Buzato (2006, p 16), traz de forma esclarecida o que seria essa nova realidade tecnológica:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Em outras palavras, os letramentos digitais são as habilidades e práticas que as pessoas desenvolvem e usam ao interagir com tecnologias digitais. O ambiente físico em que as pessoas interagem, bem como as interações virtuais, as interações sociais e os contextos culturais afetam essas práticas. Por isso, com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a presença das *Tic's* se fez presente e destacado nela, na competência geral 5:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

Sendo assim, trata-se de um meio tecnológico que veio para se difundido no cotidiano escolar. Quando despertamos o olhar para essa nova geração, estamos falando de crianças e adolescentes que pegaram o boom dos avanços tecnológicos, estando presentes na terceira e quarta revolução industrial. O aluno, enquanto sujeito ativo e protagonista do seu conhecimento, ainda que esteja situado em um contexto social específico, a característica marcante da *Geração Z* é de dominar o uso de recursos tecnológicos. “São especialistas em zapear, daí o Z, sentem-se à vontade mudando de um canal para outro na televisão, indo da Internet para o telefone [...], é comum ouvirem música e enviar torpedos via celular ao mesmo tempo” (Novelli; Hoffman; Gracioso, 2011, p. 6)

Puxando para sua implementação em conjunto com as metodologias ativas, temos por consequência as aprendizagens significativas. A prática do professor precisa estar em

constante evolução, que perdura além da formação acadêmica ao término da graduação. Anualmente, ao início do ano letivo, novos alunos veem, novas famílias e como esses profissionais estão preparados para agregar valores e trazer para si todo esse grupo? É necessário assumir a posição de mentor, a transversalidade ao ensinar, é ter uma postura dialógica, aberta, que o aluno possa ser protagonista do seu conhecimento.

As metodologias ativas, vem com o propósito de dinamizar, inovar e alcançar por meio de práticas contextualizadas o exercício da docência do professor. Dessa maneira, como dialogado, a presença das *Tic's* na (BNCC), traz essa reflexão e missão sobre como esse recurso tecnológico pode contribuir na rotina do professor. Em complemento, também há a presença das *Tdic's*, que segundo Filho (2000) nos apresenta a seguinte definição:

Por multimídia, entenderemos todos os programas e sistemas em que a comunicação entre homem e computador se dá através de múltiplos meios de representação de informação, como som e imagem animada, além da imagem estática já usada nos aplicativos gráficos (Paula Filho, p. 3, 2000)

O avanço tecnológico traz um novo conceito sobre o que já sabemos sobre Educação, Processos Formativos e Aprendizagens. E por isso “envolvem o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades e competências, adentrando, cada vez mais, os contextos sociais, políticos e culturais, portanto, não mais restritos ao âmbito educacional” (Barbosa; Araújo; Aragão, 2016, p. 632). Por fim, os avanços tecnológicos estão ampliando os limites da educação tradicional, exigindo novas habilidades e competências que são relevantes em vários aspectos da vida social, política e cultural, não apenas se restringindo na educação formal.

2. Contação de Histórias.

A leitura e a arte de fazer de conta pode permitir o desenvolvimento da capacidade crítica de interpretação e interação individual e/ou com o outro. A história e a fantasia podem auxiliar e participar do processo de aprendizagem na vida da criança, do jovem e do adulto, pois, podem ser fundamentais para formação e construção de novos saberes, o que imprime relevância e pertinência da proposta de ação de extensão no processo de intervenção social como uma das respostas a demanda de alfabetização e formação leitora identificada junto ao público-alvo. Ao mencionar a importância da leitura e imaginação, Bettelheim (1980), aponta que,

[...]; só a criança [adulto] pode saber quais significados são importantes para ela no momento. À medida que cresce a criança [adulto] descobre novos aspectos desses contos [...], e isso lhe dá a convicção de que realmente amadureceu em compreensão, já que a mesma história [fantasia] agora revela tantas coisas novas para ela (1980, p. 7)

O processo de aquisição e (re)construção do conhecimento quando na contação de histórias e o uso dos gêneros textuais podem facilitar as atividades lúdicas em que possuam o conto ou a contação de histórias e suas contribuições na área do ensino e aprendizagem da língua escrita e de outras linguagens no processo de alfabetização e letramento.

É importante que o professor ou mediador tenha o domínio e habilidades necessárias para a contação, para que possa escolher a melhor narrativa no seu exercício. A ensaísta cubana Alga Mariña Elizagaray, p. 59, cita que: “O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuose que sabe seu texto, que o tem memorizado, que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema”.

O narrador é muito importante para a experiência do leitor. Ele deve ter habilidade de contar uma história, despertar interesse e gerar emoções. Um bom narrador funciona como um maestro que dirige a orquestra, mudando o tom e o ritmo para manter o público interessado. O narrador deve ser habilidoso, confiante e capaz de cativar a atenção como um virtuoso.

Dessa maneira, o educador pode utilizar dessa ferramenta para complementar e dinamizar o ato da contação de histórias, por exemplo. A prática de narrar e contar histórias, remete a uma realidade de tentar compreender e conhecer todos os mistérios que permeiam a nossa existência, a partir de relatos orais, escritos, audiovisual. Enquanto recurso cultural, isso diz muito

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a pesquisa, espera-se que o uso das *tics* em conjunto com o *tidcs*, possam promover a contação de histórias em sala de aula, servindo como um recurso inovador e tecnológico que flexibilize o trabalho diário dos professores nas escolas. Espera-se também que os professores reconheçam a importância de promover diferentes estilos de metodologias, para estimular uma aprendizagem significativa impactante para os alunos, propondo novas e diferentes estratégias de aprendizagem em sala de aula.

Portanto, pode-se dizer que os alunos tenderão a se ver como autores e protagonistas do próprio processo de construção do conhecimento, processo onde a responsabilidade não é apenas do professor, mas os alunos também devem ser entendidos como os principais atores do processo: a construção do conhecimento e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TDIC's estão claramente presentes em nossas vidas, as informações estão facilmente acessíveis e estão sempre ao alcance. A implementação de tecnologias da informação no fazer educativo estão mudando as rotinas e tornando-as mais ágeis e confortáveis. Atualmente, podemos ter acesso a qualquer informações, sejam elas de qualquer fonte, quase sempre imediatamente.

O letramento digital vai além da alfabetização tradicional, envolvendo habilidades para usar, compreender e criar conteúdo digital. As TICs, como computadores, celulares e internet, são ferramentas essenciais para buscar informações e promover a troca de conhecimento e em complementação com a Contação de Histórias na Era Digital, a literatura infantojuvenil e a contação de histórias podem se beneficiar das TICs, através de Podcasts, audiobooks e outras mídias digitais que oferecem novas formas de envolver os leitores e estimular a imaginação.

Os desafios também são crescentes, havendo a importância da inclusão digital, que é fundamental para garantir que todos tenham acesso às TICs. Os educadores devem explorar estratégias criativas para integrar tecnologia à contação de histórias, motivando a formação de leitores críticos.

Em resumo, o letramento digital e as TICs ampliam as possibilidades de aprendizado e enriquecem a experiência de contar histórias, conectando o tradicional ao contemporâneo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por não ter perdido a fé quando mais precisei. Nada disso seria possível também sem o apoio e confiança das minhas professoras orientadoras Graziela Britto de Almeida e Odalisca de Moraes Cavalcanti. A minha mãe, que nunca soltou minha mão e sempre confiou na realização dos meus sonhos, trazendo confiança para estar onde estou, me fazendo parte e presente no caminho da Educação. E por último e não menos importante, as minhas amigas da graduação que fizeram parte de todo o

processo de participação do CONEDU 2024, sem vocês não estaríamos juntas nesse momento.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo:Scipione, 1995.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BARBOSA, Vânia Soares; ARAUJO, Antonia Dilamar; ARAGAO, Cleudene de Oliveira. **Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 623-650, Dec. 2016. Disponível em: [SciELO - Brasil - Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital](#)
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em:
- BUZATO, 2006, p. 16) BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006.
- ELIZAGARAY, Alga Mariña. **El poder de la literatura para niños y juvenes**. Havana, Letras Cubanas.
- PAULA FILHO, W.P. **Multimídia: Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2000
- PLATAFORMA ESPAÇO DIGITAL. A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DO MULTILETRAMENTO NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE**. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67609>>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. e LUCIO, M. P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 6ª Edição. México: McGRAW-HILL / Interamericana Editores, S.A. de C.V. 2014.